

SANTOS, Manoel Humberto Silva. *O espaço de rezar: a religião católica doméstica na casa rural do Recôncavo Baiano – séculos XVI a XIX*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

A originalidade do trabalho de Manoel Humberto Silva Santos atrai o leitor para o tema presente na vida dos brasileiros de confissão católica, ainda que o recorte seja feito para o mundo rural. Mergulhando na religiosidade popular e ancorando-se na história da cristandade, o texto evolui demonstrando como um espaço específico se impõe na arquitetura das casas do interior do país, desde os primórdios da colonização portuguesa no Recôncavo Baiano, cobrindo uma temporalidade de três séculos. O recorte temático elege os complexos arquitetônicos das casas grandes das fazendas como centro do esforço intelectual e proporciona interpretações para o conjunto da prática religiosa de categorias submissas como os escravos, agregados e hóspedes dos engenhos e fazendas coloniais.

Mobiliza literatura pertinente e abundante para o diálogo e reflexão teórica, constituindo uma referência importante sobre o assunto. Arrola documentos históricos que permitem ilustração e leitura do espaço dedicado à oração, em texto claro, fluente e demonstrativo do que se pode encontrar no cotidiano de comunidades interioranas e de famílias católicas tradicionais. Fotografias e plantas baixas reproduzidas de arquivos históricos enriquecem a combinação de texto entremeadado de figuras favorecendo à compreensão dos argumentos da dissertação. Revela, no conjunto de autores que convoca para a exposição, o acúmulo acadêmico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, referência obrigatória no que concerne à restauração e história de monumentos representativos e da cultura colonial, imperial e republicana da sociedade brasileira, em geral, e da Bahia, em particular.

Antecedida por uma introdução e arrematada por uma conclusão, encontra-se, compondo o trabalho, uma vasta lista de ilustrações. Constituída de três partes a que denomina capítulos, a dissertação trata, no primeiro, da religião desde os seus primórdios, cobrindo a formação da religiosidade católica e sua apropriação doméstica. Nos três subitens desta primeira parte, trata em detalhe da religião doméstica, da religiosidade no Brasil até o século XVIII e reconhece uma mentalidade diferenciada dos anteriores, no século XIX.

A segunda parte é dedicada à descrição e análise da morada rural brasileira e do Recôncavo Baiano, centrando-se a terceira e última parte no espaço de rezar, em dois capítulos: um dedicado à arquitetura religiosa no

Recôncavo Baiano e outro, ao espaço de rezar doméstico, descrevendo-se as variações arquitetônicas das capelas.

Podem-se ler na apresentação deste trabalho as preocupações de controle presentes na sociedade patriarcal e os mecanismos de domínio dos senhores sobre os membros de suas famílias e seus submissos, fossem eles mulheres, agregados, trabalhadores livres ou escravos. A capela se insere na arquitetura como um espaço de mediação das relações sociais e favorece a interpretação de que, embora doméstico, o grau de intimidade com o sagrado era partilhado com os membros da comunidade que as fazendas e os engenhos mobilizavam. Com acessos para o exterior, as capelas localizavam-se nos alpendres, ao lado das varandas ou das casas, ou isoladas como unidade compondo o complexo em torno da casa grande. Detalhes são elucidados no texto, como os alpendres em capelas de origem portuguesa, sugerindo divisões no uso do espaço em uma sociedade hierarquizada e discricionária. Este aspecto se reforça na descrição de capelas que permitiam o acesso de pessoas externas da família.

O texto identifica e classifica os espaços de rezar e analisa sua materialização na arquitetura ao longo do tempo, associando a expressão dos oratórios e capelas à evolução da relação da igreja com a sociedade. A construção das capelas e a exteriorização da fé cristã são lidas como necessidade de demonstrar adesão à cristandade, em uma sociedade mista de negros islamizados, índios e judeus recém convertidos, em um tempo e lugar em que a oficialidade religiosa era privilégio dos católicos, mantido o controle das visitas dos inquisidores. A insuficiência de padres para cobrir as demandas religiosas do período colonial teria sido ambiente favorável a práticas religiosas comandadas pelos portugueses na expansão da cultura européia nas terras apropriadas e inseridas no processo produtivo e exploratório da metrópole. Com a religião se implantava um sistema simbólico e demarcatório da civilização dominante, moldada e negociada nos confins dos trópicos e da mestiçagem que serviu de base para a sociedade que se estruturava. Na ausência ou rarefação de núcleos urbanos, os povoados em torno ou dentro das fazendas eram os lugares de onde emanava o poder em todos os aspectos da vida humana. Igrejas, capelas e oratórios, missas públicas e privadas, devoções domésticas, missões e procissões se reproduziam e se constituíam em lugares e tempos de sociabilidade ajustadas às condições da sociedade em formação.

Tabelas inseridas no corpo do texto e anexos oferecem a possibilidade de visualizar o universo documental explorado pelo autor, e demonstram ora vigor (nos séculos XVII e XVIII), ora fragilidade (nos séculos XVI e XIX) da religiosidade doméstica, no interior das áreas produtivas do interior baiano mais próximo da capital.

Aprende-se muito dos aspectos humanos e sociais que a arquitetura encerra e propõe. Aspectos materiais e simbólicos se entrelaçam ao longo de uma narrativa histórica instigante, provocativa e elegante. Sente-se vontade de ir além, e identifica-se o potencial de desdobramentos em artigos, ensaios e aprofundamento em tese de doutorado.

Interessados na construção de trabalhos acadêmicos, na produção de conhecimentos sobre o espaço rural, sejam de profissões técnicas, como arquitetos, engenheiros, agrônomos, sejam das áreas das ciências humanas e sociais como sociólogos e antropólogos terão neste texto uma possibilidade de diálogo e estímulo à reflexão. Mais do que isso, o texto vai pular na frente do leitor, toda vez que ele vir qualquer objeto ou signo que possa ser associado à religiosidade.

GUTEMBERG ARMANDO DINIZ GUERRA
Professor na Universidade Federal do Pará,
Centro de Ciências Agrárias. *E-mail*: gguerra@ufpa.br